



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS.
CAMPUS – VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

FÁBIA JOIA DE LIMA

O PAPEL DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO PARA OS PROFESSORES DE
MATEMÁTICA DO ENSINO INTEGRAL.

MONTEIRO – PB

2014

FÁBIA JOIA DE LIMA

**O PAPEL DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO PARA OS PROFESSORES DE
MATEMÁTICA DO ENSINO INTEGRAL.**

.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial a obtenção do título de graduada no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* VI - Poeta Pinto do Monteiro.

Orientador: Professor Mestre José Luiz Cavalcante.

MONTEIRO – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732p Lima, Fábila Joia de.

O papel do planejamento didático para os professores de matemática do Ensino Integral [manuscrito] : / Fábila Joia de Lima. - 2014.

37 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em MATEMÁTICA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2014.

"Orientação: Prof. Me. José Luiz Cavalcante, Departamento de Matemática".

1. Planejamento Escolar. 2. Ensino de Matemática. 3. Planejamento e Prática de Ensino. I. Título.

21. ed. CDD 372.7

FÁBIA JOIA DE LIMA

**A DOCÊNCIA MATEMÁTICA EM FOCO: PRÁTICAS NA CONSTRUÇÃO DA
AULA DE MATEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial a obtenção do título de graduada no curso de Licenciatura Plena em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba, *Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro*.

Aprovada em 04 de dezembro de 2014



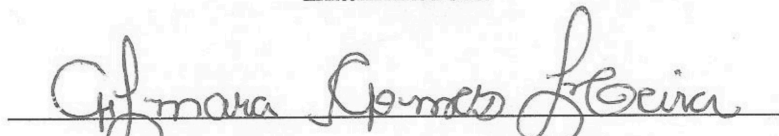
Prof. Me. José Luiz Cavalcante (UEPB)

Orientador



Prof. Me. Maria José Neves Amorim Moura (UEPB)

Examinadora



Prof. Ms. Gilmaria Gomes Meira (IFPB)

Examinadora

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus por me propiciar a realização desse sonho.

A meus pais e minhas irmãs pelo carinho e atenção que os mesmo têm comigo e compreensão.

A meu esposo e as minhas filhas, pelo incentivo durante todo o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por este trabalho, por me dar forças e fé para a realização deste trabalho diante das dificuldades.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que este projeto fosse concluído. Em especial a minha família: Meus pais Angelita e Francisco (Chico), que me educaram para ser esta pessoa capaz de trilhar rumos e concluir objetivos como este e por minha mãe sempre estar do meu lado me apoiando e incentivando em tudo. Meus irmãos, Fabiana, Fábio e Fabíola pelo incentivo e toda ajuda durante todo o curso, nos momentos que mais precisei estavam disposto a me ajudarem, não deixando desistir da caminhada.

Agradeço ao meu companheiro, amigo e confidente, Walter Fabiano que foi de grande incentivo desde momento do vestibular até hoje na conclusão do trabalho, que durante o curso me ajudou bastante, pelo carinho que mostra ter comigo e por me fazer feliz a cada dia.

Agradeço a minha querida filha Júlia Évellin pela compreensão que teve durante todo esse tempo de curso, onde muitas vezes estive ausente na sua vida, e em tantas vezes lhe deixei chorando porque tinha que seguir este objetivo. Agradeço bastante minha querida, pela bela menina que Deus me deu, compreensiva e amorosa. E a minha mais nova flor Vívian Lavínia que veio completar meu jardim e me dar mais força para concluir esta tarefa.

Agradeço também as minhas colegas de classe Rita de Cássia, Adriana Ribeiro, Letícia Rodrigues e Ivone Gomes, que tenho como amigas, por todas as dúvidas tiradas, pela atenção depositada em mim, por toda ajuda... muito obrigada e por serem assim, atenciosas e dedicadas.

Não posso esquecer-me de Maria José que iniciou um trabalho comigo, mas outros motivos nos afastaram, ficando grata pelo tempo dedicado a mim.

Agradeço ao meu orientador e professor José Luiz Cavalcante que me orientou, durante todo o percurso deste trabalho.

A todos que de alguma forma me incentivaram a superar todas as dificuldades no decorrer deste curso, muito obrigada, serei eternamente grata.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua própria
produção ou a sua construção.”

Paulo Freire.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo central compreender as práticas do professor de matemática na construção da sua aula a partir do momento do planejamento. A motivação para realização desta pesquisa surgiu a partir de discussões nas aulas de Prática de Ensino e Laboratório na UEPB e nas aulas de Estágio Supervisionado, onde foi possível perceber que a utilização do planejamento didático não era tão abordada nos estágios no qual participei. Assim planejamos e desenvolvemos uma entrevista com as professoras sobre a importância do planejamento. Os dados coletados no Curso tinham o objetivo de responder a seguinte questão norteadora: Como se dão as práticas de planejamento do professor de Matemática na Escola Integral? Para responder esta pergunta utilizamos como referências as ideias de Moretto (2007), Mengolla (2001), dentre outros. Desenvolvida como uma pesquisa qualitativa conforme Bogdan e Biklen (1994) e tipificada como pesquisa de campo no sentido de Fiorentini e Lorenzato (2006) utilizamos a entrevista como instrumento de dados. Participaram da pesquisa três professoras, os resultados indicam que o dia de estudo é utilizado para seus fins que é o planejamento didático e que na maioria das vezes esse planejamento é vivenciado nas suas aulas.

Palavras-chave: Planejamento escolar, Organização, Planejamento e prática.

ABSTRACT

This study had as an objective to understand the math teacher practices in the construction of his class from the time of planning. The motivation for this research came from discussions in Teaching Practice lessons and Laboratory in UEPB and the supervised training classes, where it was revealed that the use of educational planning was not as addressed in stages in which I participated. So plan and develop an interview with the teachers about the importance of planning. The data collected in the course were designed to answer the following guiding question: What is the shape the Mathematics Teacher planning practices Integral School? To answer this question we used as reference the ideas Moretto (2007), Mengolla (2001), among others. Developed as a qualitative research as Bogdan and Biklen (1994) and typed as field research in order to Fiorentini and Lorenzato (2006) used the interview as a data tool. The participants were three teachers, the results indicate that the study day is used for its purposes that is the educational planning and in most cases this is experienced in planning their lessons.

Keywords: School Planning, Mathematics Education, Planning and teaching practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. CAPÍTULO 1 – Fundamentação teórica.....	12
2. CAPÍTULO 2 -- Aspectos Metodológicos.....	18
2.1 PROBLEMATIZAÇÃO	18
2.2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	19
2.2.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20
2.2.3 SUJEITOS DA PESQUISA	20
3. CAPÍTULO 3 – Resultados e Análises	22
3.1 AS ENTREVISTAS REALIZADAS	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
4.REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

A Matemática desde os tempos mais antigos é de suma importância para a sociedade, nos tempos primitivos tínhamos a importância da contagem na pecuária e da produção na agricultura e vai desde este conhecimento prático até as mais complexas aplicações no mundo atual.

Atualmente com a inovação e avanço tecnológico, a nossa sociedade requer cada vez mais profissionais que saibam lidar com as novas tecnologias, instalando novos ritmos de desenvolvimento, de percepção rápida de informações. A partir deste raciocínio e de acordo com os PCN+, o Ensino de Matemática no Ensino Médio deve ser explorado da forma que torne o aluno um ser capaz de tomar decisões diante de questões políticas e sociais, exercendo assim a sua cidadania.

O ensino de Matemática tem sua função no desenvolvimento e formação social do aluno, fazendo dele um cidadão apto a lidar com os avanços de uma sociedade que exige cada vez mais novos padrões de produtividade.

Desenvolver aulas de matemática não é fácil e principalmente se não nos engajarmos em evoluir juntamente com o mundo em si, percebendo que o aprendiz esta interagido nas novas tecnologias muitas vezes muito mais que os professores.

Sabemos que existem inúmeras dificuldades para a realização de aulas tecnológicas, muito antes de o professor chegar à sala de aula com o auxílio de tecnologias para desenvolver suas aulas, é preciso que o Estado ofereça capacitações para os professores, atualizando-os do mundo digital. Sabemos também que não cabe somente ao Estado proporcionar tais estudos, o professor deve buscar informações para que esteja sempre atualizado do mundo em que vivemos. Desta forma, faz-se necessário que os educadores propiciem estudos e que exerçam a prática de colocar em foco seus métodos de ensino, não fazendo deste seu único potencial, mas vinculando-o com as aplicações necessárias.

Na década de 70 o planejamento era visto como uma prática de exigência de regras no ensino. Focava analisar o desempenho do professor, sua atuação e preparo para o ensino. Por isso em seu surgimento o planejamento não era visto como um auxílio ao professor de matemática e sim como uma vigilância. No decorrer dos anos a importância do planejamento das aulas de matemática foi sendo cada vez mais aceita pelo corpo docente, percebendo que planejar não faz parte somente da vida social e sim de tudo o que precisa ser organizado, como as aulas ministradas.

Meu despertar em estudar sobre o planejamento do professor e sua prática na sala de aula, foi decorrente das aulas e estudos vivenciados na UEPB, as discussões em círculos na minha turma e até mesmo junto à outra turma que levaram vários questionamentos sobre esta ser ou não importante. Ao iniciar na vida profissional percebi a importância do planejamento para o desenvolvimento da aula e possíveis imprevistos que aconteçam diariamente, e até mesmo pelo simples fato que é preciso para viver em sociedade, viver com organização, não sendo diferente com nossas tarefas escolares.

A partir dessa visão, realizamos uma pesquisa que foi desenvolvida com professoras do Ensino Médio da Escola José Leite de Souza – PB.

Nesse sentido nossa pesquisa teve como objetivo central compreender as práticas do professor de matemática na construção da sua aula a partir do momento do planejamento.

A nossa questão norteadora foi: O professor de matemática que tem um dia destinado ao estudo utiliza este dia para planejar sua aula, e coloca em prática seu planejamento.

Como se dão as práticas de planejamento do professor de Matemática na Escola Integral?

O trabalho está organizado em três capítulos. No primeiro fazemos uma discussão teórica sobre o surgimento do planejamento e a importância em planejar. No segundo capítulo trazemos a discussão metodológica e finalizamos no terceiro capítulo com os resultados e análise das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Moretto (2007) o planejamento é fundamental na vida do ser humano desde sua trajetória na sua evolução. O homem sempre pensou para desenvolver atividades, sonhou com objetivos para sua vida e imaginou suas realizações. Vivemos rodeados por esse desejo. Esse pensamento é descrito por Mengolla (2001, 15) *O planejar é uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou, pensou e imaginou algo na sua vida.*

O planejamento é fundamental na vida de qualquer pessoa. O planejamento surgiu de fato, após a segunda guerra mundial. Essa decisão tomada pelo governo, fez com que as demais instituições se motivassem e se preocupassem em aderir ao planejamento, tornando-se assim, universal. Contudo, o planejamento também se fez necessário na educação, uma vez que, na educação e para a educação é necessário à utilização de regras e relações.

Porém por se passar em um período de poder autoritário, muitos educadores recusaram-se a exercer o cumprimento da elaboração do plano escolar, indagando, que este serviria como supervisão do desenvolvimento do seu trabalho, identificando como deveriam ser ministradas suas aulas, sendo este para os educadores seu único fim. Assim, o professor sentia-se reprimido. Mesmo assim tinha-se a necessidade do planejamento escolar e mesmo com as divergências tais fatos deveriam ser cumpridos pelo docente.

Contudo, Schmitz (2000) diz que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for seu nível. (SCHMITZ, 2000, p. 101)

O planejamento no desenvolver do tempo foi adequando-se ao meio. Em princípio para que chegassem ao caminho que hoje temos, onde identificamos que a ideia principal do planejamento é traçar rumos e identificar maneiras de desenvolver atividades diárias, e não somente escolares. Independentemente do nível escolar, o planejamento se faz necessário.

A importância na elaboração do plano de aula não cabe em descrever em um papel atividades a serem desenvolvidas, uma vez que o planejamento pode estar descrito e elaborado mentalmente. O que diz necessário é que o professor faça uso de um plano de aula

para desenvolver e para os imprevistos que acontecem em nossas vidas, não sendo diferente no ambiente escolar. Este é um norteamento do caminho a ser percorrido para alcançar os objetivos traçados e resolver situações diárias. Nosso dever como educador consiste em preparar as novas gerações para o mundo. Portanto precisamos desempenhar da maneira mais eficaz possível, destaca Santaló (1996):

A missão dos educadores é preparar as novas gerações para o mundo que terão de viver. Isto quer dizer proporcionar-lhes o ensino necessário para que adquiram as destrezas e habilidades que vão necessitar para seu desempenho, com comunidade e eficiência, no meio da sociedade que enfrentarão ao concluir sua escolaridade. (SANTALÓ,p.01)

Santaló (1996) destaca que os novos educadores precisam preparar as novas gerações para o mundo em que terão que viver. Um ensino essencial para que possam garantir habilidades para seu desempenho social que o farão ao concluírem a escolaridade. Por isso a necessidade de adaptação e mudança das escolas com relação aos seus métodos tanto de ensino como de metodologia, sendo que quando a escola deixa de fazer essa adaptação e se prende a costumes, desvincula a escola do aluno, fazendo com que ele procure outro meio atrativo de buscar sua essência social.

Se a escola pensar unicamente em um ensino de um mundo ideal, distancia o aluno de sua realidade e faz com que este procure na ficção sua base para o mundo. A realidade o trará a tona o que a escola não propôs e acarretará de decepcioná-lo quanto aos seus ideais. Cabe então ao professor ter um bom conhecimento do mundo exterior e se possível de sua evolução, para analisarem de que forma seus ensinamentos poderão ajudar seus alunos e a sociedade em si. Hoje, percebemos a evolução do conhecimento científico que analisado com algumas décadas atrás nos mostra o quanto evoluímos.

O fato é que estamos falando de estruturar um homem com grandes possibilidades e poderosas bases e que vai se adaptando a determinadas tecnologias que lhe permite diversas maneiras de agir. A vida tem se tornado mais difícil, ficando com a escola o papel de construir esse novo ser social, pois por mais que estejam interligados com a tecnologia não podemos enfatizar que este se prenderá a ações robóticas, uma vez que não fomos criados para essa finalidade. Temos um lado emocional, espiritual que envolve todo o ser. Então é preciso adaptar-se para esses novos alunos que estão atentos a esse mundo tecnológico e que se a escola não adequar-se a este meio deixará de ter sentido para o aluno frequentá-la.

Podemos, contudo, destacar que a Matemática continua sendo vista como necessária para a humanidade, desde os homens do campo, como dos comerciantes, e para os próprios tecnológicos que a necessitam. Então afirmamos que é existente a necessidade da matemática

e incorporamos que esta deve estar interligada em pura e aplicada, filosófica ou mesmo como instrumento de cálculo. O aluno de hoje deve ser preparado para o raciocínio diário e o necessário para seu desenvolvimento. Para entender e enquadrar essa matemática essencial às partes, o professor deve ter um orientador, um roteiro do que fazer, é onde focamos nosso tema, a importância do planejamento nas mãos do professor. E para descrever um planejamento nos engajaremos na seleção de conteúdos a serem propostos dentre outros.

Segundo Pais (2002) O objetivo proposto é descrever um estudo das transformações por que passam os conteúdos da educação matemática, identificando as modalidades necessárias na formação dos novos professores e na atualização dos que já estão em contato com tais conteúdos. Para desenvolver esta análise precisamos focar a atenção em aspectos como a seleção de conteúdos e materiais didáticos, mostrando a importância da interação entre os dois no planejamento das aulas e engajando-os no dia a dia do aprendiz. Se quisermos pensar em evolução educacional no ensino de matemática não podemos distanciar, separar essas três características, julgadas essenciais para a aprendizagem.

Pensar em transposição didática é esta ser entendida no sentido da evolução das ideias, no plano histórico da produção intelectual da humanidade. Uma evolução educacional precisa esta ligada com os meios em que esta chegará até o aprendiz. Pensar assim requer métodos que qualifiquem o professor já existente na sala de aula e aquele em que está em processo de formação. Para que esta transposição aconteça segundo Khun (1975), os paradigmas são indispensáveis e são os princípios e regras que os membros de uma comunidade compartilham entre si, visando à avaliação dos saberes produzido nesse contexto.

Como tudo o que nos cerca, é necessário à ação de regras para validar os objetivos propostos, que neste caso é identificar os meios e as formas em que os métodos educacionais são analisados pelo professor e seu retorno à sala de aula. É importante salientar que a boa formação é um dos métodos essenciais para essa validação.

É na formação acadêmica que o novo professor receberá as instruções essenciais ao ensino como também a prática de como conduzimos. Podemos destacar aqui que um bom professor não é aquele que somente domina os conteúdos a serem ministrados com uma exatidão, mas que existe uma balança de peso comum entre este domínio e sua transmissão. Quando focamos nos métodos essenciais para que esta balança permaneça em equilíbrio, destacamos a preparação e atualização das aulas ministradas, pois devemos aqui expor também da necessidade de atualizações dos professores, que neste caso não convém que faça um planejamento das suas aulas e utilize- as nos anos seguintes, sem fornecer atualizações e

alterações necessárias, principalmente após ministrar a aula podendo destacar assim os erros e acertos cometidos.

Identificar as mudanças necessárias e atribuí-las não é uma tarefa fácil, nem acontecerá do dia para a noite. É um processo seletivo por onde passam os saberes, como diz Chevallard: “um conteúdo do conhecimento, tendo sido designado como saber a ensinar, sofre então um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto a tomar lugar entre objetos de ensino. O trabalho que, de um objeto de saber a ensinar faz um objeto de ensino, é chamado de transposição didática.”

Percebemos a necessidade das adaptações e inovações no ensino e aprendizagem de matemática. Claro que devemos sempre partir de um pressuposto, de influências do saber científico o do próprio conhecimento humano. Esse processo engaja todo um saber, o de um especialista, cientista, professores, políticos, autores de livros e os agentes do processo educativo, que todos unidos resultam o trabalho e funcionamento do sistema didático. As adaptações necessárias e estudos focados para este fim resultará na escolha dos conteúdos propostos, nos objetivos e métodos, definição de valores assim conduzindo o sistema de ensino.

A escolha dos conteúdos escolares acontece principalmente através das indicações contidas nos parâmetros, programas, livros didáticos, software educativos e outros. Sabemos que não é um processo simples, uma vez que precisa engajar todos esses termos e ainda alguns criados como necessidades para complementar e facilitar a aprendizagem. Contudo precisamos entender que não necessita-se de uma hierarquia nas decisões do processo de ensino, e que tratada desta maneira fica incoerente a prática construtivista do ensino.

Precisamos pensar em aprimoramento, em que os professores poderiam ter uma ação de escolha sobre os conteúdos ministrados, que deste partiriam para agentes formadores, e assim a níveis acima, fazendo-a progressivamente. O professor que estar em um contato direto com o aluno sabe bem fornecer dados importantes para sua conduta, não cabendo neste caso a quem nunca esteve em um ambiente de ensino. Não podemos deixar de falar da importância de um professor atualizado com o que a de novo no mundo do ensino. Cabendo a si e ao governo propor ensinamentos que priorizem e enriqueçam as aulas ministradas fazendo com que o aprendiz viva essas inovações e disponha delas para que haja como mencionado anteriormente, uma igualdade entre o ensino e a aprendizagem. Precisamos propor ações que mostrem a importância daquele conteúdo socialmente e não somente que seja abordado ao aluno sem que este saiba seus fins.

Existe uma diferença entre o estudo e o ensino quando estes envolvem o saber. O saber científico está primeiramente associado à vida acadêmica, não querendo dizer que toda produção acadêmica seja um saber científico, mas mostrando que este aparece de forma codificada, mostrando que a linguagem é considerada como um elemento que interfere diretamente no sistema didático. Já o saber escolar é passado valorizando a história da educação e a necessidade deste ensino. Assim enquanto o saber científico é apresentado através de artigo, teses, livros e relatórios, o saber escolar é aquele registrado no plano de aula do professor que coincide necessariamente com a intenção prevista nos objetivos programados. No saber escolar a metodologia de ensino é de suma importância fazendo com que permaneçam seus valores.

Enfim o saber científico é validado pelos paradigmas da área, e o saber escolar está sob o controle de um conjunto de regras que condiciona as relações entre professor, aluno e saber.

O professor necessita estar sempre em uma interpretação pedagógica, visando que o educando se prenda aos saberes científicos, mas que o relacione com uma concepção educacional. Para quem estuda as ciências precisa-se ter um olhar deslocado para a educação, já para o educador os fatos científicos não podem interferir no objeto pedagógico.

Ao nos referirmos ao planejamento didático não podemos desconsiderar duas condições. Primeiro que existe um tempo didático que vem nos programas escolares e nos livros didáticos em cumprimento a uma exigência legal determinando que sempre será possível enquadrar a aprendizagem do saber escolar em um determinado espaço de tempo. Fazendo entender que a aprendizagem matemática é sequencial, lógica e expõem que o importante é cumprimento do programa curricular, do que da pura aprendizagem. Em inúmeros casos não se foca a aprendizagem do aluno, a preocupação está em enquadrar todo o conteúdo proposto no ano letivo. Não criticaria de certa forma o professor, que neste caso é tido como pressão para que a grade seja cumprida.

Já o tempo de aprendizagem que é o segundo fator, preocupa-se com o ato de aprender. Procura um tempo necessário para que o aluno vença os obstáculos e alcance uma posição de equilíbrio. Buscando também o tempo de cada um, já que cada ser tem seu próprio ritmo para conseguir realizar-se. Entrando nesses dois contextos não podemos reduzir aos objetivos do planejamento didático, porque há um choque das duas idéias que precisam ser levadas pelo professor em um mesmo tempo. Não podemos dizer que o professor poderá liberta-se do tempo didático para utilizar somente o tempo de aprendizagem, mas sim que precisa modelar os dois universos e adaptá-los ao seu planejamento didático. Não se pode

esquecer que o aluno quando não trabalhado coerentemente pode depois de algum tempo, precisar de determinado conteúdo visto anteriormente e está com um bloqueio porque se fechou para resolvê-lo, questioná-lo ficando com a dúvida pra si porque o professor também se preocupou somente cumprir com o programa. Então é um tanto complexo, mas o professor precisa analisar sua atividade profissional e perceber que sua principal função é fazer aprendizagem e não somente cumprir dados.

Portanto o que se busca é uma educação matemática mais significativa. Indagar o estudo da matemática com elementos que dê suporte ao que se propõe como estudar a história da matemática. Contextualizando o ensino percebe-se sua importância, do que meramente chegar e expor um conteúdo pronto e acabado. Existem diversas maneiras de enquadrar este estudo como: jogos, recreações, problemas, dentre outros. A educação escolar deve se iniciar pela vivência do aluno, mas não reduzida apenas a esse cotidiano. Deve-se partir do conhecimento dos números, da geometria, das medidas e que chegue até o cotidiano do aluno.

Na formação inicial do professor é de grande importância identificar e mostrar para os professores iniciantes, que planejar sua aula é mais que expor rabiscos em um papel. Quando não executado, ou tomado como foco, de nada foi útil se fazer. Paulo Freire faz um grande comentário, quanto à formação do professor, ele relata que a teoria e a prática docente caminham juntas. Ou seja, não devemos seguir direto para a prática porque esta não caminha sozinha quando nos referimos à educação, a transmissão de conhecimentos. Muitas vezes durante o curso, pode-se perceber que professores em formação, ficam insatisfeitos com as aulas teóricas, mostrando não enxergar valor e expor que a formação deve mostrar a prática docente, partir para o aprendizado do conteúdo e diretamente para sala de aula. Neste caso, cabe aos formadores identificar junto com os professores em formação que toda ação é pensada e avaliada pelo ser humano o mesmo acontece com sua formação. A teoria identificará os passos que iremos tomar e a prática a realização desses passos. Destacado por Cavalcante (2003), que diz: “Concordamos com o autor a respeito do papel da teoria como luz para a prática profissional docente de tal forma que esta deve permear todas as instâncias na qual o professor atua”.

Sendo assim, devemos fazer transbordar a necessidade da teoria e por assim sendo, do planejamento, para executar o ensino, para transmiti-lo.

CAPÍTULO 2

ASPECTOS METODOLÓGICOS

2.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A importância no planejamento do professor para a realização das suas aulas, é destacada por vários trabalhos. Pais (2011), Cavalcante (2013) , Moretto (2007), dentre outros.

Ao mesmo tempo em que confirmam essa importância Moretto (2007) destaca que o planejamento é de grande importância por significar um organizador de ações, mostrando a importância do ato de planejar, mostrando que os planejamentos serviram para facilitar o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno, organizando assim ideias e informações.

Percebemos que o ato de planejar foi uma evolução, onde Grandin (2008) destaca:

Hoje vivemos a segunda grande onda do planejamento. A primeira entra em crise na década de 70. A década de 80, embora, na prática, se apresente como uma grande resistência ao planejamento, contém os mais efetivos anos em termos da compreensão da necessidade, do estudo, do esclarecimento e da confirmação desta ferramenta.” (Grandin, 2008, p.05)

Enquanto, discentes no Curso de Licenciatura em Matemática pudemos observar uma determinação e foco no tratamento do planejamento e sua importância por parte dos professores para qualquer área de ensino. De início questionava-se o tempo que o professor não tinha para planejar suas aulas, o trabalho já existente pelo professor que leva uma parte para casa. E por fim o planejamento era visto como sem necessidade se o professor estivesse sobre um bom domínio do conteúdo.

Ao refletir sobre nossa própria prática percebemos uma ausência, ou seja, não tínhamos despertado o interesse em seguir um roteiro, em dar importância ao ato de planejar, de organizar nossas aulas. Esse despertar aconteceu nas aulas de prática e laboratório que nos deu a oportunidade de mostrar e de aprendermos cada qual a sua maneira, que ensinar era muito mais que transmitir conhecimentos.

A partir desse cenário, ou seja, por um lado desenvolvido no próprio curso analisamos a importância desse planejamento nas aulas de matemática e começamos a nos questionar sobre possíveis causas que levam os professores de matemática não fazem uso desta organização.

Procuramos então nos perguntar qual a opinião do professor, que está na sala de aula, sobre o importância do planejamento das aulas de matemática, dessa forma nossa questão central foi: Como se dão as práticas de planejamento do professor de Matemática na Escola Integral?

A partir dessa questão fixamos como objetivo geral *compreender as práticas do professor de matemática na construção da sua aula a partir do momento do planejamento.*

Como objetivos específicos estabelecemos:

- ✓ Conhecer as percepções dos professores de matemática sobre o papel do planejamento na construção das aulas de matemática;
- ✓ Investigar as práticas cotidianas dos docentes em matemática no processo de preparação de aulas;
- ✓ Realizar um levantamento sobre livros e materiais utilizados no processo de transposição didática dos conteúdos;

A partir dos objetivos traçados passaremos a discutir o caminhar metodológico de nossa pesquisa.

2.2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Depois de construída nossa questão de pesquisa e os objetivos estarem fixados, temos como referência metodológica uma abordagem qualitativa, identificando que estes processos e fenômenos não podem ser quantificados, privilegiando a investigação qualitativa a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação, recolhendo os dados a partir de um contato com os alunos. Nesta pesquisa qualitativa a sua fonte de dados é o ambiente natural, sendo o pesquisador é o principal instrumento.

Seguindo a linha de Bogdan e Biklen (1994) reconhecemos que a pesquisa qualitativa pode lançar mão de diversos instrumentos para que os dados sejam coletados, sendo que estes dados podem vir de fontes variadas como análise de textos pessoais dos sujeitos da pesquisa, entrevistas, manuais e documentos oficiais, atividades produzidas na sala de aula entre outros.

Para a coleta dos dados propusemos uma entrevista áudio gravada com professores de Matemática que atuam em Escolas Integrais da Rede Estadual de Ensino na Cidade de Monteiro - PB

Desenvolvemos então, perguntas que levassem o professor a falar sobre sua formação, seu planejamento, construção do planejamento e prática docente.

A nossa compreensão é que nossa pesquisa se aproximou do conceito de pesquisa de campo, isto é, que é aquela modalidade de pesquisa na qual a coleta de dados é realizada

diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece e pode assumir diferentes tipificações como observação participante, estudo de caso, pesquisa-ação, tendo como instrumento de coletas processos de amostragem, entrevista, aplicação de questionário, e etc. (FIORENTINI e LORENZATO, 2006)

2.2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizamos como coleta de dados uma entrevista registrada em áudio com três professores de uma Escola Integral da Rede Pública Estadual em Monteiro – PB, estes professores foram escolhidos aleatoriamente dentre os 06 professores que atuam naquela Escola na área de Matemática.

A entrevista decorreu de maneira natural e produtiva, influenciando o mínimo possível nas respostas obtidas.

Inicialmente pedíamos ao professor que se identificasse e comentasse um pouco sobre sua formação, dessa maneira deixamos o professor um pouco mais relaxado para responder ao questionário que por ser em áudio, de início, causa espanto.

A segunda questão está relacionada com a formação de professores e quais impactos ele teve em relação à prática de ensino e o que era ensinado na faculdade.

A quarta questão queria identificar de qual maneira os conhecimentos adquiridos na formação inicial do professor influenciavam na preparação das suas aulas?

A quinta questão focava as dificuldades encontradas pelos professores de matemática para preparar suas aulas.

A sexta questão destaca saber que na prática docente o tempo é algo muito importante, pelo fato que o professor não trabalha somente na sala de aula, e assim como fica a questão do tempo para planejar as aulas de matemática.

A sétima questão quer saber do professor o que devemos fazer para tornar o planejamento das aulas de matemática uma prática efetivo nas escolas da rede pública de ensino.

2.2.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Conforme já apontamos inicialmente, a nossa pesquisa foi realizada em uma Escola Integral da Rede Estadual de Ensino do município de Monteiro – PB. Na referida unidade de Ensino trabalham efetivamente em sala de aula 06 professores de matemática, para escolha

dos participantes, utilizamos o critério de sorteio, pois havia certa semelhança no perfil desses sujeitos.

Todos os professores estão a dois anos lecionando na Escola que antes atendia aos alunos do ensino médio, em tese, esses professores passam mais tempo na Escola, tendo também um tempo maior para se dedicar as atividades de planejamento.

Todos os professores sorteados são do sexo feminino por tanto, identificaremos aqui como Professora 01, Professora 02 e Professora 03.

Os três lecionam no regime integral a disciplina de Matemática, sendo que o Professor 02 é supervisor na Escola do Programa de Iniciação a Docência – PIBIB, vinculado a Curso de Licenciatura em Matemática.

Os professores Licenciados em Matemática, concluíram sua graduação em períodos diferentes, década de 80, 90 e 2000, na mesma Instituição de Ensino Superior.

No capítulo seguinte apresentaremos as análises feitas a partir das entrevistas coletadas. A transcrição completa, encontra-se nos anexos.

CAPÍTULO 3 RESULTADOS E ANÁLISES

O objetivo deste capítulo é apresentar a partir dos dados coletados na entrevista com três professores de uma Escola Integral da Rede Estadual de Ensino. O perfil desses sujeitos foi descrito no Capítulo anterior.

O capítulo está organizado a partir das perguntas feitas durante as entrevistas a partir das perspectivas de cada sujeito.

3.1. PLANEJAMENTO E A SUA FORMAÇÃO

Sobre a sua formação e a preparação para ensinar os professores parecem concordar que a sua formação inicial não levou em consideração o ato de planejar, sendo que eles aprenderam a partir de sua prática como mostra a fala da Professora 01, que mostra que sua experiência como gestora escolar foi fundamental para aprender e levar o planejamento como uma prática constante em seu dia-a-dia como professora:

Professora 01:

Bem eu sou a professora de matemática nos 2º e 3 anos, mais no 3º, graduada mesmo na área de matemática, tenho especializações em matemática e em outras, tem supervisão escolar e com relação a minha vivência em sala de aula, não é fácil porque você sabe que a universidade ela não prepara o aluno né para o profissional mesmo, tem uma vivência ate mesmo para os conteúdos você tem que ter, estudar mesmo, porque a faculdade ela apenas mostra os caminhos e você é quem desenvolve né. E com relação a essa prática na sala de aula eu sempre fui assim eu fui muito preocupada com o meu planejamento diário, das minhas atividades, sempre, continua na universidade, isso ajudou para quando eu fui para o profissional especialmente porque eu também assumi uma parte de supervisão na cidade de onde eu era que é a cidade de São José do Egito e esta vivência me ajudou muito quando eu fui para sala de aula para trabalhar com os professores. Então tinha um planejamento mensal e a gente acompanhava esse planejamento com rigidez e também eu acompanhava nessa escola

que era de 1º e 2º grau que eu era supervisora eu também acompanha os professores do fundamental 2 na época né era o ginásial e ensino médio. Então isso quando eu fui realmente para , quando fui convidada para ir para a sala de aula, então eu sempre tive o hábito de planejar a minha vida não só pessoal mas as outras também do dia a dia.

A professora 02, destaca o papel na universidade nesse processo como podemos ver:

Olha na realidade assim, na minha época, a faculdade ela não me preparou para eu ser professora ela simplesmente me preparou para eu ter um curso superior, então a experiência foi adquirida através dos anos que foram se passando e que a gente vai adquirindo experiência própria, é com a escola, com nossos colegas e através dos cursos que a gente participa.

Fica evidente na fala da professora 02 que sua formação continuada foi determinada na produção de conhecimentos necessários para desempenhar sua prática satisfatoriamente, isso também em relação ao planejamento.

A professora 03 destaca isso também em sua fala:

Minha formação era basicamente na matemática focado na matemática pura, pouco utilizado na minha formação para o ensino que hoje eu desenvolvo. As aulas de estagio servirão um pouco de base mas foi a prática que me aperfeiçoou. (Professora você utiliza os conhecimentos que adquiriu na sua formação para planejar suas aulas?) quase nada. Porque quase não tínhamos aulas de prática minhas aulas que na maioria são realizadas pelo caminhar do livro didático.

Sobre as dificuldades encontradas as professoras tem perfis diferentes a partir das suas vivências e práticas, que nos mostra desde a falta de dificuldade, até os casos específicos citados pelas outras professoras, como a rigidez do currículo ao despreparo que chega o aluno.

Destacada na frase da professora 02 que diz em sua fala:

Olha, as vezes a dificuldade é porque a gente recebe alunos que eles não tem o domínio do conteúdo, então existe, a gente não pode fazer uma aula diversificada ou seja, dois tipos de aulas, então a gente as vezes, a gente é, mais um pouco maleável por essa questão, deles não vim com aqueles domínio dos conteúdos, então a gente, né tem que preparar pra o nível da turma.

Na fala da professora 03 ela já descreve não ter dificuldades quando diz:

E com relação à gente a dificuldade porque tem a mudanças e eu tive muita formação né na época que eu fui supervisora eu tive muita formação nesse sentido de planejamento era no DERE de Afogados da Ingazeira que era em Floresta a gente teve mesmo assim uma formação continuada e isso me ajudou bastante. É tanto que quando eu vim fazer o concurso aqui na PB, planejamento, esse lado eu estava bem preparada, na parte de didática. Então não tive muita dificuldade nesse momento.

Quando falamos na importância do planejamento na vida da escolar Moretto (2007) destaca que:

“Há, ainda, quem pense que sua experiência como professor seja suficiente para ministrar suas aulas com competência.” Professores com este tipo de pensamento desconhecem a função do planejamento bem como sua importância. Simplesmente estão preocupados em ministrar conteúdos, desconsiderando a realidade e a herança cultural existente em cada comunidade escola bem como suas necessidades. MORETTO (2007,p.100)

Quando questionadas sobre o tempo corrido do professor, que nós sabemos que não trabalha somente na escola, para planejar como ficava a questão do tempo? Todas disseram dispor do horário destinado ao estudo.

Assim a 03 professora respondeu:

porque antes a gente tinha um horário especial para isso, para o planejamento né, como supervisora eu estou falando ainda para a gente tinha esse momento, você planejava e ia planejar com os professores então você tinha que ter essa conexão entre planejamento seu, do que você ia passar e planejamento do professor que você tinha que acompanhar semanal e havia disponibilidade era um pouco cheio mas a gente tinha que adquirir essa disponibilidade no próprio planejamento porque você quando faz um trabalho você tem que ter esse horário disponível para realizar o trabalho.(hoje a senhora também ...) Hoje a gente tem um horário aqui essa escola é uma escola assim que nesse sentido ela é muito organizada a gente tem um planejamento todos os professores tem que planejar, não tem esse negócio de dizer hoje eu não vou planejar, (é em conjunto?) é em conjunto a gente tem um planejamento por áreas aqui na quinta feira e de tarde é o estudo, então você tem que planejar, ou você planeja a tarde ou planeja de manhã, mas, você tem que ter o planejamento da semana, a gente planeja semanal e tem o planejamento que tem aquele que é o de curso que a gente faz que é anual e também é feito por área, a gente tem isso aqui a gente trabalha por área, (no início do ano letivo é?) no início do ano letivo a gente faz um planejamento anual com tudo o que a gente, escolhe os conteúdos essenciais para se trabalhar durante o ano e no planejamento semanal a gente planeja aquilo que a gente vai vivenciar na sala se aula não aquilo fictício né, aquilo que realmente eu pelo menos na minha parte eu só planejo aquilo que eu vou vivenciar. O tempo tem que ter mesmo porque a gente tem esse tempo é para isso, você tem que fazer isso que a gente tem esse horário para o planejamento mesmo.

Quando questionadas sobre como organizam as aulas de matemática o desenvolvimento como acontecem nesses dias de estudos, obtivemos dois focos.

A professora 01 destaca que:

O professor não pode chegar na sala de aula sem identificar o caminho que ele terá até para possíveis desafios que possam

aparecer, precisam estudar e me organizar, então eu procuro organizar horários para busca de material.

Já a professora 02 diz que:

Olha, nesses encontros, pronto, de manha estou não só eu dos primeiros anos, eu só leciono os primeiros anos, todos que planejam para os primeiros anos a gente esta juntos, tem os segundos e terceiros e a gente ainda discute questões, conteúdos onde precisa melhorar mais, e a gente vai inserir de acordo com a turma que a gente recebe.

A professora 03 ainda relatou a importância de estar sempre buscando novas informações e recebendo atualizações do que se utiliza hoje nas aulas de matemática. Percebemos isso quando ela diz:

Eu busco, hoje mesmo eu ainda busco, hoje eu busco porque eu acho que você não é o problema de tantos anos é o problema do novo, de ta, o professor hoje tem que esta de acordo com o mundo atual com a vivência atual, tem que interagir com as tecnologias tem que interagir com a diversidade porque é muito grande essa pluralidade cultural hoje que esta aí batendo nas nossas portas e gente tem que compreender esse lado mesmo sendo das exatas mas a gente tem que ver esse lado buscando descobrir no aluno o que é que eu quero,(porque o aluno chega com essas novas tecnologias, chega...) mais do que nós professores, porque nós não fomos da época das tecnologias. Então hoje o professor que não procurar se adaptar então ele ta fora da realidade. Então você que queira que goste que não goste, você tem que interagir com o mundo tecnológico.

Nossa intenção é ter uma prática efetiva , assim contendo todas as aulas planejadas e realizadas na sala se aula. Quanto a esta indagação as professoras relataram que:

A Professora 03 relatou:

Olhe aqui como eu já lhe disse a gente tem, o que eu acho é que no geral é que se o professor não se adaptar a realidade de hoje da educação tendo um olhar para uma aula atraente onde o aluno aja aprendizagem e ele sinta além de alegria de assistir aquela aula sinta a felicidade e você ele tem que ser ele não pode mais ir pra uma sala sem planejar, os próprios alunos eles não admitem mais, porque eles veem também se professor não planejou aquela aula, não tem mais como o professor enganar ou eles se torna uma pessoa que planeja suas aulas, uma pessoa que esteja sempre interagindo com o fora, com o mundo fora, trazendo pra sala de aula esse conhecimento não só tecnológico mais um outro que o aluno já traz, porque a gente tem que ver muito esse lado você tem que aproveitar a realidade do aluno, hoje você não pode mais deixar de fora a realidade do aluno, os conhecimentos prévios que eles tem que ele tem para trazer pra gente também que é uma reciprocidade de aprendizagem, não só é o professor aquele que vai la pra frente e dita é o professor que interage com o aluno é uma aprendizagem reciproca o professor não deixou de ser o mediador mais ele também tem que ver esta realidade, esses conhecimentos prévios do aluno que através desses conhecimentos prévio não é que ele da continuidade no seu dia a dia ate pra preparação do futuro profissional deste aluno.

A professora 02 diz:

É ...a gente já tem né porque nós não temos esse momento então a gente não, não tem é... essa questão a gente já tem essa prática efetiva né porque a gente ta todo mundo junto ao mesmo tempo então a gente não tem essa dificuldade ate porque a escola é integrada né, então se a escola é integrada nós moramos praticamente na escola.

A 01 professora comentou que:

O interesse é do professor, em saber que esta preparando seu aluno para uma vida social e isso deve ser dado como maior importância saber que seu aprendizado esta nas nossas mãos e que eles precisam se desenvolver e que precisam aprender pra viva social, pra o futuro e não só pra aquele momento.

De acordo com os relatos das professoras podemos observar o quanto o planejamento está presente em suas vidas em suas aulas, no seu dia a dia profissional e pessoal. Ficamos satisfeitos com a pesquisa realizada porque primeiramente obtivemos resultados positivos e por saber da importância dada por essas professoras ao planejamento e a formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Menegolla (2001) quando fala em planejamento educacional relata que é um instrumento direcional para o ensino determinando e ordenando as prioridades básicas, estabelecendo todos os meios e recursos necessários para os objetivos da educação.

Chegando ao final desta pesquisa é essencial que façamos uma reflexão sobre este trabalho de pesquisa. Exposto isso as professoras na entrevista, elas responderam positivamente as nossas expectativas identificando o saber da importância deste ato e de dispor deste tempo para planejar, que sem ele seria bem complicado sua ação.

Baseado nas leituras que fizemos e na pesquisa realizada, percebemos a importância que se tem o ato de planejar para a construção da aula, que irá decorrer de acordo com aspectos selecionados previamente por você e não decorrente tão somente do livro didático oferecido. Planejar como diz Mengolla (2001) é organizar. Portanto essa organização é essencial para um bom desempenho do professor e uma boa aprendizagem do aluno.

Em geral podemos perceber que a entrevista tomou o caminho que desejávamos, que era ter essa importância na vida acadêmica e perceber nos professores a satisfação em desenvolver suas aulas a partir desta prática de ensino, nos deixando mais realizados ainda.

Este trabalho foi de grande importância na minha formação, uma vez que através das leituras adquiri conhecimentos necessários e positivos para minha atuação nas aulas de matemática como também de qualquer outra disciplina. Fiquei bastante feliz em perceber nas entrevistas o interesse e a importância dada pelas professoras ao tema abordado. Percebi que ensinar é muito mais que abrir um livro didático e transmitir conhecimentos, somos formadores também e principalmente para uma vida social.

Espero que esta pesquisa seja continuada e que seja realizada a comparação entre o planejamento que concluímos ser realizado pelos professores, com sua atuação na sala de aula, para termos a certeza de que este não passa somente do papel.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. MEC. Brasília: 1998.

CAVALCANTE, J. L. **Formação de Professores que ensinam Matemática: saberes e vivências a partir da resolução de problemas**. Paco Editorial. Jundiaí – SP, 2013.

FIorentini, D; Lorenzato. S. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GANDI, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**. Disponível em:
[WWW.maxima.art.br/arq_palestras/planejamentoa_como_ferramenta_\(completo\)](http://WWW.maxima.art.br/arq_palestras/planejamentoa_como_ferramenta_(completo).).

MENEGOLLA, Maximiano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAIS, Luiz C. **Didática da Matemática; uma análise da influência francesa**. 3ª Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

SANTALÓ, Luis A. Matemática para não-matemáticos. In: PARRA, C.; SAIZ, I. (orgs). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisimos, 2000. (p. 101 a 110).

Apêndice

Roteiro para Entrevista

- 1) Explicar que a entrevista se trata de uma pesquisa do seu TCC,
- 2) Pedir ao professor que se identifique e fale sobre sua experiência de ensino.
- 3) Em relação a formação de professores que impactos você teve em relação a prática de ensino e o que era ensinado na faculdade.
- 4) Você utiliza os conhecimentos adquiridos na sua formação inicial para preparar suas aulas?
- 5) Preparar uma aula de matemática?
- 6) Quais as principais dificuldades que você tem para preparar suas aulas?
- 7) Nós sabemos que na prática docente o tempo é algo muito importante, o professor não trabalha só na sala de aula, como fica a questão do tempo para planejar? Como o processo de planejamento?
- 8) Mas como você organiza a aula de matemática? (se ele responder negativo).
- 9) Na sua opinião... o que fazer para tornar o planejamento uma prática efetivo?

ENTREVISTAS

ENTREVISTA TRANSCRIÇÕES

Bem eu sou a professora de matemática nos 2º e 3 anos, mais no 3º, graduada mesmo na área de matemática, tenho especializações em matemática e em outras, tem supervisão escolar e com relação a minha vivência em sala de aula, não é fácil porque você sabe que a universidade ela não prepara o aluno né para o profissional mesmo, tem uma vivência ate mesmo para os conteúdos você tem que ter, estudar mesmo, porque a faculdade ela apenas mostra os caminhos e você é quem desenvolve né. E com relação a essa prática na sala de aula eu sempre fui assim eu fui muito preocupada com o meu planejamento diário, das minhas atividades, sempre, contínua na universidade, isso ajudou para quando eu fui para o profissional especialmente porque eu também assumi uma parte de supervisão na cidade de onde eu era que é a cidade de São José do Egito e esta vivência me ajudou muito quando eu fui para sala de aula para trabalhar com os professores. Então tinha um planejamento mensal e a gente acompanhava esse planejamento com rigidez e também eu acompanhava nessa escola que era de 1º e 2º grau que eu era supervisora eu também acompanha os professores do fundamental 2 na época né era o ginásial e ensino médio. Então isso quando eu fui realmente para , quando fui convidada para ir para a sala de aula, então eu sempre tive o hábito de planejar a minha vida não só pessoal mas as outras também do dia a dia.

E com relação à gente a dificuldade porque tem a mudanças e eu tive muita formação né na época que eu fui supervisora eu tive muita formação nesse sentido de planejamento era no DERE de Afogados da Ingazeira que era em Floresta a gente teve mesmo assim uma formação continuada e isso me ajudou bastante. É tanto que quando eu vim fazer o concurso aqui na PB, planejamento, esse lado eu estava bem preparada, na parte de didática. Então não tive muita dificuldade nesse momento. Com relação assim a vivência diária na sala de aula a gente vai adquirindo é uma experiência sempre diferente. Planejar é o essencial, você tem que planejar suas aulas para poder ir para uma sala de aula, não pode levar sem um planejamento, (pra receber os desafios né?) você vai receber vários desafios em que esse planejamento é o referencial para o sucesso do seu trabalho.(E esse desenvolvimento desse planejamento que a senhora disse que já teve prática dede antes da sala de aula. E o tempo da senhora, assim como professora, como a senhora consegue achar tempo para os planejamentos?) hoje? (sim) ou antes? (no decorrer da sua carreira) não, porque antes a gente tinha um horário especial para isso, para o planejamento né, como supervisora eu estou falando ainda para a gente tinha esse momento, você planejava e ia planejar com os professores então você tinha que ter essa conexão entre planejamento seu, do que você ia passar e planejamento do professor que você tinha que acompanhar semanal e havia disponibilidade era um pouco cheio mas a gente tinha que adquirir essa disponibilidade no próprio planejamento porque você quando faz um trabalho você tem que ter esse horário disponível para realizar o trabalho.(hoje a senhora também ...) Hoje a gente tem um horário aqui essa escola é uma escola assim que nesse sentido ela é muito organizada a gente tem um

planejamento todos os professores tem que planejar, não tem esse negócio de dizer hoje eu não vou planejar, (é em conjunto?) é em conjunto a gente tem um planejamento por áreas aqui na quinta feira e de tarde é o estudo, então você tem que planejar, ou você planeja a tarde ou planeja de manha, mas, você tem que ter o planejamento da semana, a gente planeja semanal e tem o planejamento que tem aquele que é o de curso que a gente faz que é anual e também é feito por área, a gente tem isso aqui a gente trabalha por área, (no início do ano letivo é?) no início do ano letivo a gente faz um planejamento anual com tudo o que a gente, escolhe os conteúdos essenciais para se trabalhar durante o ano e no planejamento semanal a gente planeja aquilo que a gente vai vivenciar na sala se aula não aquilo fictício né, aquilo que realmente eu pelo menos na minha parte eu só planejo aquilo que eu vou vivenciar. O tempo tem que ter mesmo porque a gente tem esse tempo é para isso, você tem que fazer isso que a gente tem esse horário para o planejamento mesmo. (vai encontrando as dificuldades da turma e para...) Você vai sanando, você vai descobrindo a deficiência né de cada um de aprendizagem e também assim eu tive muita formação de professores, porque eu fui toda, além de ter, assim, quando eu terminei quando eu fiquei no município a gente trabalhando em Floresta uma diversidade de informação e eu sempre gostei de ir sempre era escolhida para ir. E aqui eu sei eu já eu fiz uma formação que tem UFCG, eu acho que eu fiz várias formações de professores e isso ajuda na passagem dos conteúdos, no entendimento do aluno e outras formações aqui também da UEPB depois de todas essas especializações a gente adquiri conhecimentos porque ta direcionado mais para a educação matemática que é onde você trabalha mais com o aluno mesmo. Então você vai vendo as dificuldades que são muitas também não são poucas porque a gente trabalha com uma clientela diversificada né a uma diversidade né bem grande onde a gente tem que atender minuciosamente cada coisa e ver onde você pode melhorar onde você tem que retirar por isso que o planejamento semanal é essencial pra gente. (Então pelo o que eu vejo a senhora esta de parabéns porque fica em uma formação contínua né, sempre ta buscando se aperfeiçoar) Sempre Busco, fui uma pessoa que sempre busquei , sempre desde muito assim sempre fui uma pessoa bem atenta pra esse lado de buscar o novo juntando ao que eu já tinha antes.(é difícil ter professores assim , porque a quanto tempo a senhora leciona?) Há já ta com 28 vou dizer quase 30, agora de estado mesmo tem 27 anos que foi quando eu fiz o concurso e vim pra ca mas já tinha 4 anos e meio em São José do Egito de supervisão depois eu fui convidada para ir pra sala de aula. Então eu atuava nas duas áreas.(é difícil hoje encontrar professores que busquem ficar ...) Eu busco, hoje mesmo eu ainda busco, hoje eu busco porque eu acho que você não é o problema de tantos anos é o problema do novo, de ta, o professor hoje tem que esta de acordo com o mundo atual com a vivência atual, tem que interagir com as tecnologias tem que interagir com a diversidade porque é muito grande essa pluralidade cultural hoje que esta aí batendo nas nossas portas e gente tem que compreender esse lado mesmo sendo das exatas mas a gente tem que ver esse lado buscando descobrir no aluno o que é que eu quero,(porque o aluno chega com essas novas tecnologias, chega...) mais do que nós professores, porque nós não fomos da época das tecnologias. Então hoje o professor que não procurar se adaptar então ele ta fora da realidade. Então você que queira que goste que não goste, você tem que interagir com o mundo tecnológico.(na opinião da senhora, o que deve-se fazer para que os professores eles tornem o planejamento uma pratica efetiva, porque não são todos que fazem esse planejamento?) Olhe aqui como eu já lhe disse a gente tem, o que

eu acho é que no geral é que se o professor não se adaptar a realidade de hoje da educação tendo um olhar para uma aula atraente onde o aluno aja aprendizagem e ele sinta além de alegria de assistir aquela aula sinta a felicidade e você ele tem que ser ele não pode mais ir pra uma sala sem planejar, os próprios alunos eles não admitem mais, porque eles veem também se professor não planejou aquela aula, não tem mais como o professor enganar ou eles se torna uma pessoa que planeja suas aulas, uma pessoa que esteja sempre interagindo com o fora, com o mundo fora, trazendo pra sala de aula esse conhecimento não só tecnológico mais um outro que o aluno já traz, porque a gente tem que ver muito esse lado você tem que aproveitar a realidade do aluno, hoje você não pode mais deixar de fora a realidade do aluno, os conhecimentos prévios que eles tem que ele tem para trazer pra gente também que é uma reciprocidade de aprendizagem, não só é o professor aquele que vai la pra frente e dita é o professor que interage com o aluno é uma aprendizagem reciproca o professor não deixou de ser o mediador mais ele também tem que ver esta realidade, esses conhecimentos prévios do aluno que através desses conhecimentos prévio não é que ele da continuidade no seu dia a dia ate pra preparação do futuro profissional deste aluno. (Obrigada professora pela entrevista, e fiquei muito feliz em saber que a senhora muito antes de entrar na sala de aula já trabalhava com o planejamento escolar, porque foi o foco que escolhe para minha monografia, era saber se esse planejamento era cumprido, fiquei muito feliz em saber que tem professores que da importância ao planejamento) pois é como é teu nome? (Fábria) , desculpa Fábria te perguntar só agora, pois Fábria estamos aqui disponível não só eu mais os outros professores , estamos aqui para fazer essa integração com a universidade e sempre estarei disponível como também quando eu vou la sempre estão disponíveis para me acolher e aqui eu também estarei de braços abertos e fico feliz, desculpe se eu não estiver na sua meta(esta muito bem)mas é o que eu poderia passar dentro dos meus conhecimentos básicos de vivência diária de sala de aula.(Uma entrevista muito produtiva, muito obrigada!).

2ª entrevista

(Bom dia professora gostaria que a senhora se identificasse e falasse um pouco sobre sua experiência de ensino) Bom dia! Meu nome é Vanda Félix sou professora de matemática né minha formação foi na AESA em Arcoverde e estou aqui ha 25 anos como professora do José Leite de Souza, né concursada no estado da PB.(Professora em relação a formação de professores que impacto você teve em relação a prática de ensino e o que era ensinado na faculdade?) Olha na realidade assim, na minha época, a faculdade ela não me preparou para eu ser professora ela simplesmente me preparou para eu ter um curso superior, então a experiência foi adquirida através dos anos que foram se passando e que a gente vai adquirindo experiência própria, é com a escola, com nossos colegas e através dos cursos que a gente participa. (Professora você utiliza os conhecimentos que adquiriu na sua formação para planejar suas aulas?) sim, é um apoio é como se fosse um elo né entre os conhecimentos adquiridos e o planejar nossas aulas. Então nós temos aqui um momento de exatas, então aqui todos os professores do ensino médio estão inseridos no mesmo momento onde a gente tem a oportunidade de discutir e conseguir né fazer esse trabalho coletivo. (Então tem um dia destinado?) tem um dia destinado para o planejamento e par o estudo. (é um dia mensal

ou é ...?) é não é semanal. É semanal na quinta feira de manha a gente planeja se organiza tudo com os conteúdos e a tarde a gente vai estudar esses conteúdos. (quais as principais dificuldades você tem para preparar as aulas?) Olha, as vezes a dificuldade é porque a gente recebe alunos que eles não tem o domínio do conteúdo, então existe, a gente não pode fazer uma aula diversificada ou seja, dois tipos de aulas, então a gente as vezes, a gente é, mais um pouco maleável por essa questão, deles não vim com aqueles domínio dos conteúdos, então a gente, né tem que preparar pra o nível da turma(pra não prejudicar quem esta mais avançado...) justamente. (Nós sabemos que na prática docente o tempo é algo muito importante o professor ele não trabalha somente na escola, então, como fica a questão do tempo para planejar as aulas?) Pronto. Como eu disse anteriormente a você a gente não tem esse problema aqui, porque a gente tem esse momento e ainda tem a sexta feira que é o planejamento coletivo que a gente ali vai se interar com os professores das outras disciplinas e a gente vai ver como é que está o aluno em todas as disciplinas, a gente tem esse momento. Então aqui na José Leite de Souza a gente não tem esse problema não. (tem um bom desenvolvimento porque...) é em equipe e tem o momento para cada questão, para cada caso. (Então como desenvolve esse planejamento dessas aulas?) Olha, nesses encontros, pronto, de manha estou não só eu dos primeiros anos, eu só leciono os primeiros anos, todos que planejam para os primeiros anos a gente esta juntos, tem os segundos e terceiros e a gente ainda discute questões, conteúdos onde precisa melhorar mais, e a gente vai inserir de acordo com a turma que a gente recebe. (Na sua opinião, o que fazer para tornar o planejamento uma prática efetiva?) olha, É ...a gente já tem né porque nós não temos esse momento então a gente não, não tem é... essa questão a gente já tem essa prática efetiva né porque a gente ta todo mundo junto ao mesmo tempo então a gente não tem essa dificuldade ate porque a escola é integrada né, então se a escola é integrada nós moramos praticamente na escola. (sempre trabalhando em conjunto?) sempre trabalhando em conjunto. (Obrigada professora pela sua colaboração foi de grande importância para minha formação.) nós estamos aqui para ajudar a todos, até porque nós temos uma parceria com a universidade pelo PIBID, então é um elo fortalecedor entre a universidade e a escola, estamos aqui para isso. (que bom então fico feliz por isso) Por nada.

3ª entrevista

(Bom dia essa pesquisa será desenvolvida para minha pesquisa do tcc sobre o planejamento do professor e a sua formação e atuação na sala de aula. Professora identifique-se e fale sobre sua experiência de ensino?) Meu nome é Fabiana Joia, leciono matemática a 7 anos trabalho em duas redes de ensino, trabalho praticamente os três horários e tenho um dia destinado ao estudo de matemática. (Professora em relação a formação de professores que impacto você teve em relação a prática de ensino e o que era ensinado na faculdade?) Minha formação era basicamente na matemática focado na matemática pura, pouco utilizado na minha formação para o ensino que hoje eu desenvolvo. As aulas de estagio servirão um pouco de base mas foi a prática que me aperfeiçoou. (Professora você utiliza os conhecimentos que adquiriu na sua formação para planejar suas aulas?) quase nada. Porque quase não tínhamos aulas de prática minhas aulas que na maioria são realizadas pelo caminhar do livro didático. (quais as principais dificuldades você tem para preparar as

aulas?) Eu tenho que seguir as OTMs, buscar em outros livros didáticos os conteúdos necessários porque o livro que a gente acompanha nem sempre segue as OTMs e por isso que eu preciso de outros livros . (Nós sabemos que na prática docente o tempo é algo muito importante o professor ele não trabalha somente na escola, então, como fica a questão do tempo para planejar as aulas?) eu tenho um horário de estudos que é no dia de manhã que é para todos os professores da rede estadual de matemática e tenho as aulas atividades. (Mas como você organiza suas aulas?) O professor não pode chegar na sala de aula sem identificar o caminho que ele terá até para possíveis desafios que possam aparecer, precisam estudar e me organizar, então eu procuro organizar horários para busca de material. (Na sua opinião, o que fazer para tornar o planejamento uma prática efetiva?) O interesse é do professor, em saber que esta preparando seu aluno para uma vida social e isso deve ser dado como maior importância saber que seu aprendizado esta nas nossas mãos e que eles precisam se desenvolver e que precisam aprender pra viva social, pra o futuro e não só pra aquele momento. (Obrigada professora) Por nada, disponha.